

AS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA EM DELMIRO GOUVEIA-AL

Autor: Carla Taciane Figueiredo (1); Maele Moreira Sandes (2); Lourença Joyce Menezes Barbosa (3); Carla Janine Vieira de Souza (4)

(Universidade Federal de Alagoas – Professora Assistente no cursos Licenciatura em História e Pedagogia, carlatacyane@hotmail.com, UFAL – Graduandas em História maelemoreira@yahoo.com.br, , joycejoe36@gmail.com, carlajanine20@gmail.com)

Resumo: O uso das tecnologias no ensino de História contribuiu bastante para o ensino aprendizagem dos alunos. Com o avanço da globalização as tecnologias ganharam um espaço muito intenso no cotidiano escolar, facilitando de modo eficaz as informações e os conhecimentos. Esta pesquisa discute a importância de se utilizar essas tecnologias no ensino da disciplina História e, conseqüentemente na produção do conhecimento histórico. Os objetivos do estudo foram: Analisar a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia- AL. Especificamente buscou-se: Compreender a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História, identificar quais as tecnologias que são trabalhadas no ensino de História em Delmiro Gouveia, diagnosticar elementos que interferem no ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias nas aulas de História. Para cumprir os objetivos propostos foram realizadas pesquisa de campo com os professores de História da rede municipal e Estadual de Delmiro Gouveia- AL, a abordagem metodológica estruturou-se nos princípios da etnografia e na pesquisa participante. As fontes além de bibliográficas, foram complementadas por entrevistas semiestruturadas com 50% os professores que ministram disciplina de História em Delmiro Gouveia-AL. Além disso, estudos bibliográficos sobre o assunto onde constatou-se uma carência de recursos tecnológicos na escola e a utilização restrita nas atividades de ensino na sala de aula em especial na aula de História, esses equipamentos ainda não estão inseridos de forma abrangente, há também uma falta de preparação dos professores para seu manuseio com tal tecnologias. A realidade demonstra que não somente os equipamentos disponíveis são suficientes para a associação do ensino de História ao uso das tecnologias. Para além dos equipamentos faz se necessário alguns precedentes: Qualificação dos professores para o manuseio desses equipamentos, manutenção e renovação nos equipamentos existentes nos laboratórios de informática localizados no espaço escolar. Um resultado existente e ressaltado pelos professores foi a lacuna na formação acadêmica referente aos aspectos métodos inovadores.

Palavras- chave: Métodos, Recurso tecnológico e Ensino de História.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o papel dos docentes no processo de ensino aprendizagem e análise do uso das tecnologias na escola foram inquietações iniciais no desenvolvimento dessa pesquisa. É notável que “normalmente” a História é estereotipada como uma disciplina decorativa e teórica, necessita do diálogo. Nesse sentido, a relevância desse tema fundamenta-se na carência de estudos associando as temáticas tecnologia e ensino de História, principalmente na realidade das Escolas de Delmiro Gouveia- AL. A tecnologia no ensino de História propicia uma diversificação didática no ensino e aprendizagem. Normalmente os recursos tecnológicos permitem um trabalho inovador e uma abordagem diferenciada dos conteúdos históricos. Pode-se dizer que esse processo está expresso tanto na perspectiva metodológica como praxeológica das informações e do conhecimento histórico produzido.

Nesse interim, alguns questionamentos surgem: Será pela falta de interesse dos próprios professores? Ou mesmo inexistência dos recursos disponíveis? O sistema educativo não propicia formação continuada aos professores ocasionando habilidade “restrita” para utilizar esses recursos? É necessário que os docentes se adaptem ao contexto tecnológico atual. Os pontos que provocaram a inquietação para desenvolvimento dessa pesquisa se estruturam nos seguintes questionamentos: Qual a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História? Quais e como são utilizados esses recursos no ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia-AL? Que elementos interferem no ensino- aprendizagem a partir do uso das tecnologias nas aulas de História?

Para responder esses questionamentos a pesquisa orienta-se pelos seguintes objetivos: na perspectiva geral: Analisar a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História nas escolas em Delmiro Gouveia- AL. Especificamente: **Compreender a importância dos recursos tecnológicos para o ensino de História, identificar quais as tecnologias que são trabalhadas no ensino de História em Delmiro Gouveia, diagnosticar elementos que interferem no ensino-aprendizagem a partir do uso das tecnologias na aula de História** e por fim, propor formas de utilização dos recursos tecnológicos para o ensino de História em Delmiro Gouveia- AL.

O fio condutor teórico para compreender a realidade estudada fundamentou-se em Bittencourt (2011) discutindo inovação metodológica no ensino de História, Ferreira (1999) apresentando a importância de se ensinar História com novas tecnologias, Figueiredo (1997) destacando História e Informática, Schon (2000) abordou o conceito professor reflexivo, Demo (2008) as tecnologias na educação, por fim, Fonseca e Gatti Júnior (2011) contribuíram sobre as perspectivas do ensino de História e as mídias digitais.

1. Dialogando com as perspectivas do ensino de História

O mundo vive num acelerado desenvolvimento, nesse contexto observa-se que a cada tempo a produção do conhecimento histórico através do ensino necessita de formas que contemple a circunstância e a demanda de mobilização, interesse e participação dos educandos. Portanto novos critérios, técnicas e metodologias para o ensino de História, são tecnologias que possibilitam potencializar o processo educativo e o ensino-aprendizagem.

A marca dos anos 1970 é a inovação metodológica no ensino de História. Os métodos de ensino inovadores, e as técnicas repercutiram a ponto de desencadear um processo de rompimento e convivência simultânea, sendo perceptível “a permanência de métodos de

ensino tradicionais, lembrando que eles não precisam ser necessariamente abolidos para que sejam introduzidos outros, de natureza diversa (BITTENCOURT, 2008, p.226)”. Desse modo nota-se a preocupação de Bittencourt (2008) do não rompimento com a verdadeira essência da História. Podemos afirmar que a introdução de novas ideias, recursos tecnológicos, técnicas de ensino associada aos elementos históricos tradicionais se mantém.

Nesse sentido, as inovações nas técnicas de ensino fundamentam-se em ambientes de aprendizagem onde os alunos possam ter iniciativas, resolutividade de problemas, pré-disposição para corrigir erros e solucionar-los a partir das dificuldades enfrentadas no processo de ensino. Além disso, quando o professor proporciona uma aula de História com a utilização das tecnologias, como fonte de informação ou recurso didático para o desenvolvimento de tais atividades, ele possibilita aprendizagem mútua de práticas sociais, educativas e de inovação. Fato este, que proporciona desenvolvimento de habilidades e atitudes na relação com a tecnologia presente no cotidiano.

Nos anos 1980, momento de renovação do ensino de História, uma vez que “problemas” do método tradicional passam a serem enfatizados, assim percebe-se que muitos professores “enfrentavam, nas salas de aula, o desafio de trabalhar com alunos de diferentes condições sociais e culturais (BITTENCOURT, 2008, p.228)”. A substituição de métodos didáticos tradicionais por métodos inovadores com inserção de novas tecnologias, constituiu uma forma de manter o equilíbrio no ensino com índices e singularidades próprias. O ensino de História passa por um processo necessário de mudança nos seus procedimentos metodológicos. O uso de inovações metodológicas e técnicas, como computadores entre outros recursos da mídia passaram a ser frequentes no ensino de História.

Essa competência técnica além de favorecer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, é eficaz na formação de cidadãos críticos e reflexivos, uma vez que, os meios de comunicação trazem informações variadas como: cultura, religião, política, entre outros, abordados com graus de complexidade variados, que expressam opiniões, valores e conceitos diversos.

A criticidade diante da variedade de informações e recursos tecnológicos também constitui uma premissa no processo de ensino-aprendizagem, já que essas tecnologias oferecem uma diferenciação de contextualização dos conteúdos. Algumas dessas TIC's precisam da atuação do professor para a construção do contexto significativo na aprendizagem propiciando a participação dialógica dos educandos-professores. Entretanto, “vale salientar que se renova o instrumento, mas se mantém o método tradicional, ao

consolidar a noção de que o saber histórico (ou o de qualquer outra disciplina) significa apenas a absorção do que foi transmitido (BITTENCOURT,2008, p.230)

A interação com novas tecnologias no ensino necessita do conhecimento prévio das mesmas, assim, o planejamento das aulas configura como o primeiro passo, complementado pela reflexividade da ação¹. O professor deve estar sempre atualizando as formas de ensino, podendo estes serem associadas as tecnologias de informação e comunicação, principalmente na disciplina de História. Diante desses pressupostos surge a necessidade de estratégias, visando a concentração do aluno e construção de aulas de História práticas e inter-relacionadas com a realidade dos alunos. Recursos utilizados nessa perspectiva são: imagens, fotografias, documentários, filmes históricos. Instrumentos tornam aulas mais dinâmicas e possibilita o diálogo de metodologias inovadoras. “Acreditamos que conhecer diferentes metodologias possibilitará ao professor, no decorrer da sua atividade, perceber que a ciência histórica não se resume a um caráter narrativo de fatos do passado, nem tão pouco ser banalizado por valorizar apenas o presente” (HIPOLIDE,2009, p.11).

Vale notar que há circunstâncias que compromete a estrutura do currículo, os processos metodológicos, e além disso causando dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Um dos problemas enfrentados pelo professorado é da capacitação profissional, e a motivação presente ou não. Assim Jaime Pinsky (2004:22) informa sobre a formação continuada “Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Vale ressaltar o desafio para os professores ensinar História com a utilização de tais recursos tecnológicos, tendo em vista a finalidade principal conduzir a mobilização dos discentes para:

Terem um vivo interesse pelos acontecimentos do mundo; serem agentes e atores do processo histórico e não pessoas passivas diante do tempo; terem uma atitude crítica e reflexiva dos fatos que são veiculados pelos diversos meios de comunicação; desenvolverem a capacidade de ver, ler e escutar; sistematizarem as informações, relacionando os diversos temas abordados (FERREIRA,1999, p.150).

É necessário desenvolver a criticidade para questionar sobre conteúdos mediados pelo professor, objetivando concretizar uma aprendizagem significativa e não uma mera transmissão conteudista. A sistematização do trabalho realizado através das tecnologias, exige do professor conhecimento prévio sobre a realidade de seus alunos, e assim, formar indivíduos que contribuam para a construção de conhecimentos históricos contextualizados.

¹ Ver Isabela Alarcão (XXXX) que amplia o conceito de Donald Shon sobre professor reflexivo.

Através das tecnologias de informação e comunicação, uma variedade de conteúdo, informações veiculados através das mesmas possibilitam os alunos apropriação de valores necessários a compreensão dos acontecimentos e análise crítica do mundo atual podendo ser um instrumento facilitador na inclusão digital pois estas,

[...] Ampliam os horizontes através de pesquisa em sites via internet, visitas a museus, consulta a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transforma a disciplina de História dinâmica e criativa. Os alunos têm condições de entrar em contato com outras pessoas, trocar experiências, construir conceitos coletivamente, a partir do contato com diversos sujeitos. O trabalho do pesquisador/professor altera-se, pois as tarefas trabalhosas e demoradas antes da utilização dos computadores passam a ser mais fáceis e ágeis. Através da informática existem infinitas atividades a serem realizadas o que certamente, poderá possibilitar transformar a disciplina de História em matéria dinâmica e não repetitiva (FIGUEIREDO,1997, p.52).

A formação e informação na utilização desses equipamentos possibilita a não utilização dos mesmos de forma lúdica, e sim, uma aula cumprindo com os objetivos propostos. Diante das posições dos autores utilizados, é possível afirmar que cada um deles trazem definições diferenciadas relacionando tecnologias e ensino. As informações expostas possibilitam concluir que os problemas englobados no processo de ensino-aprendizagem, vão além da desinformação com o uso da tecnologia. Estas esclarecem os parâmetros que compõem os recursos que podem ser utilizados na sala de aula, inclusive em História.

1.1 Tecnologias digitais e aprendizagens em História

Discutir tecnologias presume destacar as mudanças ocorrentes na microinformática, mas, precisamente nos jogos digitais, que são um dos instrumentos trabalhados pelos historiadores contemporâneos. Os desafios recorrentes na aprendizagem histórica decorrem:

O fenômeno do crescimento da microinformática, do ponto de vista temporal, é extremamente efêmero, pois temos menos de 40 anos entre a criação do computador pessoal e as condições que se apresentam hoje. Atualmente, a microinformática tem dominado grande parte dos serviços e produções, sejam culturais, sociais ou econômicos. Vivemos hoje, a primazia da disponibilização dos produtos culturais e científicos- desde a oferta gratuita das revistas acadêmicas, notícias de jornais impressos, vídeos, músicas jogos online etc. (ARRUDA, E.P in FONSECA, S.G, GATTI JÚNIOR, D. 2011, p.131-132)

A atenção no processo de invasão dessas tecnologias na vida dos jovens é imprescindível, pois as mesmas podem trazer benefícios e facilidades na aprendizagem, como também os distanciam do seu foco, nos estudos de modo geral, tirando assim a atenção dos educandos de seu estudo. A microinformática tem “ramificações” em vários setores de

serviços e produtos, atingindo direta ou indiretamente principalmente o sistema educacional.

2.0 Procedimentos metodológicos

A pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo. Na perspectiva qualitativa utilizou-se entrevistas semiestruturadas aos professores que ministram a disciplina História em Delmiro Gouveia- AL. Já na perspectiva quantitativa os dados coletados junto a Secretária de Municipal de Educação explicitam numericamente os profissionais que atuam no ensino de História do município, contabilizando 18 (dezoito) professores, onde entrevistamos 7 (sete) professores. No entanto, os aspectos analíticos relacionados a construção desse estudo e correlacionado ao esquema paradigmático, nota-se a obtenção de relações próprias para com os elementos da produção científica.

A pesquisa de campo demonstrou no posicionamento dos sujeitos pesquisados uma divergência; enquanto alguns professores apresentam a realidade do ambiente com relação ao uso das tecnologias criticando e expondo as dificuldades, outros não expõem na integra. A análise das entrevistas dialogando com a teoria foi o caminho para discussão dos dados.

Referindo-se ao método utilizou-se a pesquisa-ação, tendo em vista a sua relevância num estudo de caráter qualitativo. Assim: [...] A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).

Através dessa pesquisa foi possível desenvolver um processo investigativo no qual foram pesquisados fatos sobre “As Tecnologias e o ensino de História em Delmiro Gouveia-AL”. Sobre a caracterização da área de estudo investigada, segue um quadro informando as Instituições de ensino em Delmiro Gouveia - AL onde atuam os professores de História (Quadro 01).

INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM QUE FORAM REALIZADAS AS PESQUISAS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	LOCALIDADE
Escola Municipal de Ens. Fundamental José Bezerra da Silva	Bairro Pedra Velha, Delmiro Gouveia -AL.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Noêmia Bandeira da Silva	Bairro Desvio, Delmiro Gouveia - AL.
Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes	Bairro Centro, Delmiro Gouveia – AL.
Escola Estadual Francisca Rosa da Costa	Bairro Palmeirão, Delmiro Gouveia – AL.

O município de Delmiro Gouveia conta com 18 professores de História, foram entrevistados um percentual de 50% equivalente a 9. Referindo-se a distribuição por sexo 4 do sexo feminino e 5 masculino, todos com a faixa etária de 25 a 45 anos de idade. Entre os 9 professores de História, pelo menos 5 possuem pós-graduação em outras áreas: Geografia, Biologia e Pedagogia, os outros quatro são licenciados em História. É válido ressaltar as contribuições do professor José Emerson recém graduado no Curso de História pela Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão. A riqueza de detalhes e a criticidade do professor ao analisar o ensino de História em Delmiro Gouveia é expoente.

3. Resultados e discussão

A correlação entre o ensino de História e o uso das tecnologias foi um dos questionamentos iniciais aos professores. Dentre os dados coletados ficou explícito que a maioria dos professores consideram que os recursos tecnológicos tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas, facilitando o ensino-aprendizagem e a compreensão do saber histórico.

Essa perspectiva é similar ao posicionamento de Figueiredo (1997, P.23), que afirma o uso das tecnologias no ensino de História pois, “[...] Ampliam-se os horizontes através de pesquisa em sites via internet, visitas a museus, consulta a arquivos históricos, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transforma a disciplina de História dinâmica e criativa.”. Outro resultado obtido relaciona-se a utilização do livro didático como recurso, o mesmo pode ser considerado como algo necessário, tendo em vista ser elemento inerente a cultura escolar. De acordo a Gatti Junior in Fonseca: (2011, p. 365) “o livro didático pode ser analisado enquanto um artefato cultural que afeta a experiência escolar cotidiana, na dimensão do ensino”.

Coincidindo com o relato dos professores entrevistados como afirma Jeuédne Eufrázio durante a pesquisa de campo, 2015. *“O uso das tecnologias no processo ensino/aprendizagem é de fundamental importância, pois não se utilizar desses mecanismos, é estar fora do contexto atual, não somos com isso favoráveis a exclusão do livro didático.”* Referindo-se ao uso do recurso tecnológico no ensino de História em Delmiro Gouveia pode-se afirmar um descaso do poder público, como informa o professor Jeuédne Eufrázio:

As escolas em Delmiro Gouveia não tem procurado discutir sobre as vantagens do uso de recursos tecnológicos, pois os profissionais que pensam políticas públicas para a educação ou conduzem a educação pública no nosso município nunca realizou nenhum seminário, simpósio ou algo semelhante sobre o tema, logo os resultados da qualidade aparecem negativamente nos sistemas avaliativos. (Pesquisa de campo em 2015).

Além da reivindicação dos professores alguns demonstram conhecimento jurídico fundamentando a LDB. Como afirma o professor José Emerson:

A importância da integração do uso das tecnologias ao ensino já consta na LDB de 1996, bem como nas Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias (2006). Todavia, poucos cursos de licenciatura ofertam disciplinas que possam capacitar o professor ao uso das tecnologias no ensino, o que reflete em um corpo docente que, mesmo sabendo da importância da tecnologia, não consegue desenvolver práticas produtivas com uso das mesmas. Sendo assim, mesmo discutindo a importância das tecnologias no ensino, ela ainda está muito distante da realidade do ensino em sala de aula. (Pesquisa de campo em 2015)

Complementando essas informações o professor Paulo César menciona o descaso do Estado e município quanto a implementação das tecnologias nas escolas. “Delmiro Gouveia (Estado e município) tem muito que aprender com relação ao uso das tecnologias. “A discussão deve ser feita em todos os níveis, procurando aproximar educador das novas tecnologias, uma capacitação a esse nível é algo essencial”.

A ênfase na formação continuada aos professores é algo bastante discutido pelo professor Paulo César, o mesmo aponta esse caminho como alternativa para a melhor utilização dos recursos tecnológicos. Outro aspecto relevante diz respeito a falta de manutenção dessas tecnologias, confirmada pela professora Rosemy Silva: *“Infelizmente não há esse tipo de discussão na escola. Na verdade a grande maioria não dispõem desses recursos e, quando dispõem, ou estão quebrados, ou não são suficientes para atender a demanda de alunos e professores, ou pior, os professores não sabem utilizá-los”.*

Vale ressaltar que não existe um consenso entre os professores entrevistados, divergindo do posicionamento acima citado, a professora Eliete Costa destaca que: *“[...] as escolas em Delmiro Gouveia tem sim procurado discutir essa questão sobre as vantagens do uso das tecnologias no ensino de História. Diretores, coordenadores e professores reconhecem o potencial dos recursos tecnológicos, no entanto, o investimento (seja nos recursos ou na formação dos educadores) infelizmente são mínimos.*

Associado a esse posicionamento as afirmações do professor Robenildo dos Santos informam: *“Nas capacitações são abordados temas que incentivam o uso das novidades tecnológicas com professores em sala”.* Mencionando sobre investimentos do poder público informa a priorização da aquisição de livros didáticos preservando e influenciando métodos tradicionais do ensino. Segundo Garcia (2011) “A presença de livros didáticos nas salas de aula, como resultado de uma política pública nacional, representa um alto investimento de dinheiro público e, em outra dimensão, significa a presença de um tipo específico de recurso para apoiar o trabalho dos professores em suas aulas (GARCIA, T.M.F.B In FONSECA, S.G, et al

2011,p.361)

A partir das informações de Garcia pode-se ter a existência de uma preocupação com as políticas públicas educacionais. Entretanto, há prioridade do livro didático secundarizando o investimento em recurso tecnológico. Sabendo que o conhecimento histórico se constrói através das fontes e dos recursos utilizados no processo de ensino aprendizagem. Podemos destacar que os instrumentos didáticos mais usados são a TV pen drive e o DVD etc. Além disso, o subsidio da internet é mencionado para a realização de pesquisas. É perceptível há um tempo a utilização predominante do Datashow que assume lugar e também contribui significativamente nas aulas de História. Isso pode ser comprovado na fala do professor José Emerson:

[...] É imprescindível que as fontes históricas estejam presentes em sala de aula e seja analisada pelo professor e pelos alunos, até mesmo para confrontar as interpretações já estabelecidas sobre determinados temas. Uma forma “econômica” e prática de levar documentos para sala de aula é por meio da projeção com utilização de Datashow e o uso do notebook. Sendo assim, estes instrumentos que proporcionam diferentes formas de explorar documentos, sejam eles áudio visuais, iconográfico e etc. portanto, são os recursos que mais utilizo, quando da impossibilidade do uso de impressões e outros recursos indisponíveis. (Pesquisa de campo em 2015).

O posicionamento apresentado pelo professor José Emerson condiz com as ideias de Ferreira (1999), a necessidade de modernização no ensino de História é imprescindível na contemporaneidade. A complementariedade metodológica no ensino de História é ressaltado entre os entrevistados. É notório que todos atentam a preocupação com a utilização dos recursos tecnológicos no ensino de História. Como afirma a professora Eliete Costa: *“O uso da tecnologia na metodologia do ensino de História permite um ensino contextualizado na medida que a tecnologia de informação e comunicação estão presentes no cotidiano do alunado e garante o acesso a uma grande variedade de fontes, facilitando o acesso ao saber histórico e sua construção”*.

A produção do conhecimento histórico pode realizar-se de diversas formas: o processo de ensino aprendizagem, as metodologias, os recursos didáticos são facilitadores indispensáveis na produção desse conhecimento.

A relação dos educandos versus as tecnologias da informação e comunicação também é mencionado pelos professores. As mudanças no processo de ensino e aprendizagem requer inovações nas práticas de ensino essenciais na construção do saber histórico. Isso é notável na opinião dos professores entrevistados. Afirmações do professor José Emerson (2015) orientam para o uso dessas tecnologias sem antes ter um objetivo concreto, ou seja, trabalhar com as mesmas com o intuito

de somente chamar atenção dos alunos sem se preocupar com a aprendizagem do aluno.

[...] Muito além de uma mera ferramenta, as tecnologias devem ser tomadas como recursos pedagógicos a serem utilizadas por ele e pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Acredito que assim o professor será capaz não só de diversificar e enriquecer a sua forma de ensinar, como também instigar o desenvolvimento de habilidade por meio dos alunos do uso das tecnologias, habilidades essenciais na era da Sociedade da Informação. (pesquisa de campo em 2015).

A diferenciação entre métodos inovadores e tradicionais se estrutura na forma de abordagem do conteúdo. Historicamente os métodos tradicionais caracterizados pelo uso restrito de recursos didáticos limitando ao uso de quadro e pincel atômico, associado a exposição oral do professor e uso do livro didático pelo professor predominou por muito tempo. Para alguns dos professores entrevistados, nota-se algumas dificuldades para se trabalhar utilizando esses métodos inovadores, pois nem sempre é possível, uma vez que tais dificuldades podem ser geradas através da burocracia da própria escola ou até mesmo da falta de capacitação para o manuseio desses equipamentos. Isso pode ser refletido nas indagações dos professores a seguir: *“Para falar a verdade, na escola em que trabalho a burocracia é tanta para usar certas tecnologias, que acabo utilizando como base o livro didático”*. (Andréia dos Santos).

As grades curriculares dos cursos de História normalmente vinculam os conteúdos de ensino e práticas a duas disciplinas: a metodologia do ensino de História e Estágio supervisionado. Nesse contexto, percebe-se que a discussão sobre os recursos tecnológicos é transversalizada caracterizando apenas um apêndice. Entretanto, considerando a realidade dos egressos e/ou profissionais de ensino de História percebe-se uma confusão conceitual.

Alguns professores associam recursos tecnológicos a habilidade de conduzir o processo de ensino-aprendizagem ao conhecimento sobre as inovações tecnológicas outros consideram as tecnologias como instrumentos de ensino imprescindíveis no processo de aprendizagem. Enquanto uns tiveram disciplinas dando suporte para o trabalho com a tecnologia, outros por terem feito uma graduação há muito mais tempo não foram formados nesse sentido, contudo é necessário continuar num processo de produção de conhecimento nessa área.

Com relação as condições estruturais dos laboratórios de informática existentes nas escolas onde os professores entrevistados trabalham percebe-se um dissenso. Enquanto na Escola Municipal José Bezerra o acesso é restrito ao funcionário designado pela escola, inviabilizando o acesso dos alunos, na Escola Estadual Francisca Rosa da Costa o acesso é livre para todos os alunos.

A construção do conhecimento histórico perpassa por várias dimensões sendo a principal delas

o processo de ensino- aprendizagem. Nessa perspectiva a tecnologia da informação e comunicação surgem com técnicas e instrumentos mediadores no processo de produção desse conhecimento, entretanto a realidade estudada demonstra uma inserção dos alunos como sujeitos não ativos nesse processo e sim como coadjuvantes. Finalizando o processo de investigação os professores foram questionados sobre as formas de inserção das novas tecnologias no ensino de História. Dentre as sugestões o posicionamento do professor José Emerson que enfatiza as habilidades de professores como as possibilidades metodológicas da inserção das novas tecnologias no ensino de História.

[...] O estudante deve ter a possibilidade de ser agente ativo no processo de aquisição do conhecimento, desenvolvendo habilidades práticas, exercitando a imaginação e conseqüentemente retendo melhor aquilo que está aprendendo. Portanto, acredito que seja essencial que a pesquisa faça parte da educação no ensino básico, e nesse sentido as novas tecnologias trazem diversas possibilidades de uso. (Pesquisa de campo em 2015)

Mudar a mentalidade escolar, óbvio que requer tempo e esforço pois mudar o que está cristalizado não é fácil, a influência da tecnologia na sociedade deve ser aproveitada por nossos alunos dentro do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou demonstrar como é realizado a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História nas escolas em Delmiro Gouveia-AL. Partindo desses pressupostos, os objetivos alcançados, possibilitaram compreender a importância dessas tecnologias nas aulas de História e suas dificuldades ao serem inseridas no planejamento de cada professor de História. Além disso, as análises refletiram e apresentaram ideias para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias.

Partindo dos resultados obtidos foi possível observar que as avaliações dos questionários realizados com os professores de História da rede Municipal e Estadual mostram que apesar das escolas disponibilizarem algum tipo de recurso multimídia ou tecnológico, existem alguns critérios quando incorporam a utilização dos mesmos em suas atividades, bem como também ainda não estão integrados totalmente enquanto técnica de ensino, ou recurso didático nessas instituições, uma vez que para muitos professores, o município tem muito o que aprender quanto a essas questões.

Os professores ainda informam a necessidade de formações onde possam instruir professores para o manuseio desses equipamentos. Considerando que vivemos em um mundo em constante transformação não podemos e nos manter desatualizados, nesse sentido vale salientar que existe em algumas escolas equipamentos já ultrapassados, precisando portanto, manutenção e inovação acompanhando os processos de inovações tecnológicas.

Para facilitar esse processo de ensino/aprendizagem o professor deve utilizar esses equipamentos tecnológicos, aperfeiçoando as compreensões dos seus alunos, incentivando os mesmos a construir novos conhecimentos, desenvolvendo seu raciocínio, incentivando o seu lado imaginário, os seus desafios e sua interação, fazendo com que suas aulas se tornem mais produtivas, atrativas e dinâmicas.

A partir da pesquisa realizada percebe-se que algumas formas que podem ser sugeridas na utilização dos recursos tecnológicos no ensino de História, obedecem alguns precedentes. A realidade demonstra que não somente os equipamentos disponíveis são suficientes para a associação do ensino de História ao uso das tecnologias se faz necessário alguns precedentes: Qualificação dos professores para o manuseio desses equipamentos, manutenção e renovação nos equipamentos existentes nos laboratórios de informática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 1995.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História**. In *Universa*, Brasília, nº 1, P.146-150, Fevereiro de 1999.

FERRO, M. O filme: **Uma contra-análise da sociedade?** In. LE GOFF, J. NORA, P. (Orgs). *História: novos objetos*. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, p. 202-203, 1976.

FIGUEIREDO, Luciano. *História e informática: o uso do computador*. In: **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães e GATTI, Júnior, Décio (organizadores). **Perspectivas do Ensino de História: Ensino, Cidadania e Consciência Histórica**- Uberlândia: Edufu, 2011.

GARCIA, Paulo S. **Redes eletrônicas no ensino de ciências: avaliação pedagógica do projeto ecologia em São Caetano do Sul**. Tese apresentada à Universidade Mackenzie para obtenção do grau de Mestre, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.